



**Trabalho 1328**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE ONLINE: UMA ABORDAGEM SOBRE  
NEUROINTENSIVISMO PELA REDE UNIVERSITÁRIA RUTE  
ENFERMAGEM INTENSIVA**

Viviane Pedro da Silva<sup>I</sup>

Karolyne Marotto Vila<sup>II</sup>

Bárbara Vilela Nazário da Silva<sup>III</sup>

Lilian Prates Belem Behring<sup>IV</sup>

Bianca Garrido<sup>V</sup>

Renata Arantes Santos<sup>VI</sup>

**Introdução:** A Educação em saúde contempla a educação permanente que se constitui um alicerce para a atualização em conhecimentos técnico-científico na prática profissional refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada à saúde populacional. A educação permanente está sendo proposta pelo Ministério da Saúde como estratégia de modificações das práticas de formação, de gestão, de atenção, de participação da população, e também de controle social no setor da Saúde<sup>1</sup>. Dessa forma, a educação permanente apresenta como proposta, a capacitação da equipe, uma vez que os conteúdos abordados e as tecnologias empregadas devem ser definidos através da observação e percepção dos problemas que são enfrentados no dia-a-dia de trabalho e que necessitam ser sanados, com o intuito de que os serviços oferecidos obtenham qualidade, para que usuários mostrem-se satisfeitos com a assistência prestada<sup>1</sup>. A educação à distância vem como ferramenta facilitadora da educação permanente, conseqüentemente contribuindo de forma irrefutável para a educação em saúde e o processo de melhoria da qualidade da prática assistencial prestada ao usuário deste sistema. É definida como uma modalidade de ensino que facilita o auto aprendizado, utilizando diversos meios de comunicação, como a web, o que propicia a criação de novas modalidades de cursos, de modo a poder incorporar novos conteúdos, práticas pedagógicas e procedimentos de avaliação<sup>3</sup>. Por fim, a educação a distância mostra-se como uma possibilidade de democratização do conhecimento e do fazer para os profissionais de saúde na formação, pois, enquanto assessora na tomada de consciência, pelos profissionais, dos avanços gerados na área do conhecimento, promovendo processos continuados de acesso a informação<sup>3</sup>. A educação a distância tem estimulado o crescimento político-social, tecnológico, econômico e pedagógico dos profissionais de saúde, além de otimizar a formação e a prática, facilitando a aprendizagem na unidade de trabalho sem afastá-los por tempo excessivo das suas atividades de rotina, pois poderá acontecer por meio de teleconferência e videoconferência, com total interatividade<sup>3</sup>. Como alicerce para a educação à distância, destaca-se a Rede Universitária de telemedicina (Rute) como sendo uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, apoiada pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e pela Associação Brasileira de Hospitais Universitários (Abrahue). Este projeto está sob a coordenação da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que visa apoiar o aprimoramento de projetos em telemedicina já existentes e incentivar o surgimento de futuros trabalhos interinstitucionais. O Grupo Especial de interesse -SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade, através da Rede Universitária de telemedicina – RUTE vem sendo um marco para auxílio do processo de educação permanente em saúde. Este grupo vem proporcionando

<sup>I</sup> Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ. Email: vivik\_pedro@hotmail.com

<sup>II</sup> Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ.

<sup>III</sup> Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ.

<sup>IV</sup> Enfermeira HUPE - Preceptora da residência em Cardiologia/UERJ Coordenadora Nacional do SIG Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade Projeto RUTE/RNP

<sup>V</sup> Pedagoga RUTE - UERJ

<sup>VI</sup> Acadêmica de Enfermagem do 6º período da UERJ



## Trabalho 1328

aos profissionais de saúde membros deste grupo, acesso gratuito através de vídeo e teleconferências de temáticas extremamente relevantes. Dentre elas surge como tema prioritário nacional, Neurointensivismo: atualizações em Sedação e procedimentos de enfermagem nos TCE. O neurointensivismo é uma temática ainda pouco explorada pelos enfermeiros. Assuntos como o Acidente vascular cerebral que pertencem a este universo que foi abordado é a segunda maior causa de morte entre as doenças cerebrovasculares no mundo, somente sendo superada pelas síndromes coronarianas isquêmicas, ainda são pouco discutidos<sup>5</sup>. Um tema de extrema importância que veio esclarecer alguns pontos pertinentes, de como manejar um paciente com dano cerebral, ou como minimizar possíveis lesões secundárias, mantendo perfusão e oxigenação adequada, contando com a atuação do enfermeiro. Desta forma mostrou-se a necessidade da educação permanente para os profissionais de saúde. **Objetivo:** É Descrever os avanços tecnológicos voltados para educação permanente voltada para o cuidar em enfermagem ao cliente neurologicamente comprometido, facilitando e aprimorando seus conhecimentos através do SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade pela Rede Universitária de telemedicina – RUTE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com videoconferência, realizado através da avaliação quantitativa e descritiva da participação de enfermeiros e estudantes de enfermagem das diversas regiões do Brasil sobre a temática Neurointensivismo. **Resultado:** Dentre os Resultados deve-se registrar que SIG de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade, existente há quase três anos e vem se consolidando como um trabalho importante na área de educação permanente. A temática sobre Neurointensivismo: atualizações em Sedação e procedimentos de enfermagem nos TCE foi transmitida, no mês de Agosto de 2012. A videoconferência, contou com a participação de todas as 05 regiões: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sul e Sudeste. O estado do Rio de Janeiro obteve 35% de participação, dentre os estados, foi o que teve maior número de participantes, seguido pelo estado de Alagoas com 19% de participação. Durante a videoconferência houve um intercâmbio bastante produtivo através da interação entre as regiões com sugestões, esclarecimentos e troca de experiência entre os múltiplos cenários de saúde que atendem este tipo de clientela. **Conclusão:** Podemos concluir que a prática clínica do enfermeiro se constrói através de processos contínuos de aprendizagens, possibilitando um crescimento profissional e segurança na atuação direta ao paciente, minimizando possíveis complicações. E o programa de educação à distância, vem proporcionando aos profissionais de saúde, uma praticidade de acesso a informação e atualização. A conferência realizada sobre Neurointensivismo pôde mostrar o valor que a temática e a necessidade de atualização teve para os enfermeiros; o índice de conexões foi bastante satisfatório, além de custo zero que também possibilitou um maior acesso mesmo em locais mais afastados, pois conseguiram assistir, participar e contribuir com as importantes colocações e esclarecimentos sobre o tema abordado, contribuindo desta forma para elevar conhecimento e minimizar agravos relacionados a condutas neurológicas específicas. A Educação a distância vem como alicerce à educação permanente para o enfermeiro, na busca de informações para a qualificação profissional.

**Descritores:** Educação permanente; educação a distancia.

**Eixo II:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde



## Trabalho 1328

### Referências

- 1-Ministério da Saúde (BR). A educação permanente entra naroda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2005.
- 2- Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro. 2005 dez.; 10(4).
- 3.Oliveira MAN. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. Rev Bras Enferm. 2007 set-out; 60(5): 585-9.
- 4-Rede Universitária de Telemedicina (RUTE). O que é a rede universitária de telemedicina (RUTE). 2010. Disponível em: <http://rute.rnp.br/>. Acesso em: 05 de Jun., 2010
- 5-Lessa I. Epidemiologia das doenças cerebrovasculares no Brasil. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo. 1999; 9: 509-18.